



Nicolette
Life Loves Us
©2005 Early Records/mono''cromatica

É uma tarefa quase impossível falar de Nicolette e não referir a sua contribuição para a obra dos Massive Attack, mais concretamente, no álbum 'Protection' de 1994. É pegar no disco e ouvir. E pronto, agora que este assunto está despachado, centremo-nos na sua carreira a solo.

Nicolette é um caso estranho da cena musical britânica. Aparece de tempos a tempos com um trabalho brilhante entre mãos, para logo a seguir quase desaparecer, remetendo-se para o seu mundo pessoal, para dedicar-se apenas a compôr novas canções. Foi assim com 'Now Is Early', com o genial 'Let No-one Live Rent Free In Your Head', com a compilação DJ Kicks, e é-o novamente, com este 'Life Loves Us', a editar no final de Março deste ano. Mas Nicolette não se dedica apenas à escrita e composição de canções. Após a óptima recepção junto do público e da crítica do volume DJ Kicks, a cantora tem sido convidada para apresentar sessões de deejaying em clubes um pouco por todo o lado. Nicolette nunca está parada. E sempre que pode, dedica o seu tempo à família, um valor de extrema importância para a si.

Há cerca de 6 anos, Nicolette criou a sua própria editora, a Early Records, pouco tempo após ter abandonado a Talkin' Loud. Inicia-se então um longo período de reflexão e de criação de novas canções, e de nova música também. É quando 'Life Loves Us' começa a ganhar contornos. Nicolette volta a contar com a ajuda dos Plaid para esta aventura, entre outros participantes, muito embora tenha sido a própria Nicolette a compor, a escrever, a programar e a produzir a maioria dos sons que se ouve no disco.

'Life Loves Us' é um disco muito pessoal para Nicolette. Os anteriores também o foram, em certa medida, mas este é especial, e isso nota-se à primeira audição. Outra coisa que se nota também, é que o tom já não é tão político com outrora, mantendo-se no entanto, um teor algo pungente na forma como aborda os diversos temas: o amor, o sexo, a religião e a família, a vida, a liberdade, a depressão, a solidão e a melancolia. Nicolette mostra-se também neste trabalho como uma exímia manipuladora de sons, conseguindo criar ambientes tão diversos como a paleta de samples que os compõem. Do groove mais dançável à melodia mais introspectiva, há espaço para tudo 'Life Love Us'. Pode-se dizer que Nicolette faz as pazes com a vida neste disco. Os graves, as batidas mais redondas são perfeitas, enchendo todo o espectro sonoro como se de um cobertor felpudo se tratasse. Cordas desconstruídas e estilhaçadas, vindas da escola WARP, beats oblíquos e pinceladas infantis e pouco ortodoxas neste género de música. Nicolette volta a cruzar o Hip-Hop com outras linguagens: o dub, o drum'n'bass, a IDM, o Asian Beat. Um disco que baralha e volta a dar. E aqui 'baralha' tem duplo sentido, já que Nicolette volta, com este disco, a surpreender e a colocar a fasquia mais acima.

Nicolette mostra com este álbum, realmente algo de novo.

Mas é um disco tão pessoal, que Nicolette achou por bem inserir pequenos interlúdios entre cada canção, entre os quais se pode ouvir a família a cantar 'happy birthday Nicolette', numa versão sintetizador casio, uma descrição dum prato indiano, versos declamados em árabe, num dialecto nigeriano em francês e outras línguas, juntamente com outros instantâneos pessoais da vida da artista.

A voz. A voz de Nicolette sempre foi e continua a ser estranhamente familiar. Em tempos, à falta de melhor comparação, ela era comparada à da Billie Holiday, em ácidos. Nicolette transmite as suas emoções com a voz cristalina e quase infantil, que lhe é característica, sombreada pelo jazz e pelos tempos em que percorria os clubes de Londres acompanhada do drum'n'bass dos Shut Up And Dance. Está tudo aqui.

Os momentos altos do álbum encontram-se em 'Sunshine' (primeiro single, apenas disponível no Reino Unido), 'Wholesome', 'Down Day' (lindíssima), 'High Wave', 'Soulfully' (com a ajuda dos Plaid) e 'Guru' (uma divertida canção de tons world).

Canções perfeitas cantadas por uma voz perfeita.

- mono''cromatica (released march 9th)



Reviews:

«Now you know Nicolette has set up her own record label to free her creativity. If you are in to this kind of vibe, show your support and indulge in one of the most quality albums I've ever heard. Managed to get an early promo for the album, which should be out very soon. Here's a review.

The album as whole is very uplifting and is a positive journey!

It kicks off with **Groovy**, remember that hippy tune from the sixties, feelin' groovy, well this is a bouncing, funky-up cover with Nicolette's subtle sweet vox injecting it with much less cheese and much more... well groove. It's also quite short, like the original, but nicely sets the tone. Following an interlude, which are peppered throughout and add much to the experience, we move on to **Sunshine**, this is atmospheric, bright and full of deep of sounds. I'm made of sunshine...

Next up is **Jenny**, a lower tempo, drum and bass fabel about apprehension. Dunno who Jenny is supposed to be.

Fire in the Heart is the most atmospheric track, reminds me a little of Bird of Prey by Fatboy Slim, but a hell of a lot better, yes, that good.

Wholesome Had this one on single for a while and it one of my favourite songs ever. So rhythmic and catchy and lot's of positivity. All about the obvious thoughts in human nature that get warped by society. Wholesome... awesome!

Down Day This feels a little out of place being an obvious down tune, but it's not all doom and gloom. More about feeling down being a state of mind, something like that. Very mellow. The intelude after this is the best one, going...

Nicolette: It's all good. Nobody knows anything, I tell you what, I don't know anything. OK, what I wanted to say is, actually, that we are... everything, but nothing. Isn't that really well, it's not philosophical. It came to me in a journey, in a spiritual journey that I did.

Guy: What on a number 45 bus?

Nicolette: No in my head (giggle)

Guy: And you went to hackney.

Nicolette: In a spiritual journey that I did. Stop taking the ****ing P*** (laughter), It did and it is and the whole like vastness of everything... you know! It's better if you hear it.

Anyway, next is **High Wave**, a jazzy funky-up number. Very positive again. Nice use of beats and jazzy instruments.

I am where the party's at this is great, using croud noise as part of the tune. Kind of fairgroup element to it. About resisting being labeled and being up beat and liking to party I think. Nice little bit where everything goes quiet and Nicolette sings "Quiet time to contemplate... x3, oh just forget it then!"

Pretty Autumn Shade Nice, feels autumnal. Bit of talk about other seasons, comparing them to emotions. Very mellow but fast paced, atmospheric and funky.

Worship Very slow and haunting. Intelude is a weird rendition of Happy Birthday Nicolette.

Soulfully Another big fav, so chilled with some breathtaking scratching. Nice sounds all mixed in together with some insightful lyrics.

Guru Nicely closing the album is this big tune with some asian influence about being your own Guru and making up your own mind. This somes Nicolette up quite well.

I'm guessing most of you have never even heard of her, or you may have done if you remember **Massive Attack's** 'Sly'. But if are open minded about music, I can well recommend this.

That's all, thanks.» - Rob